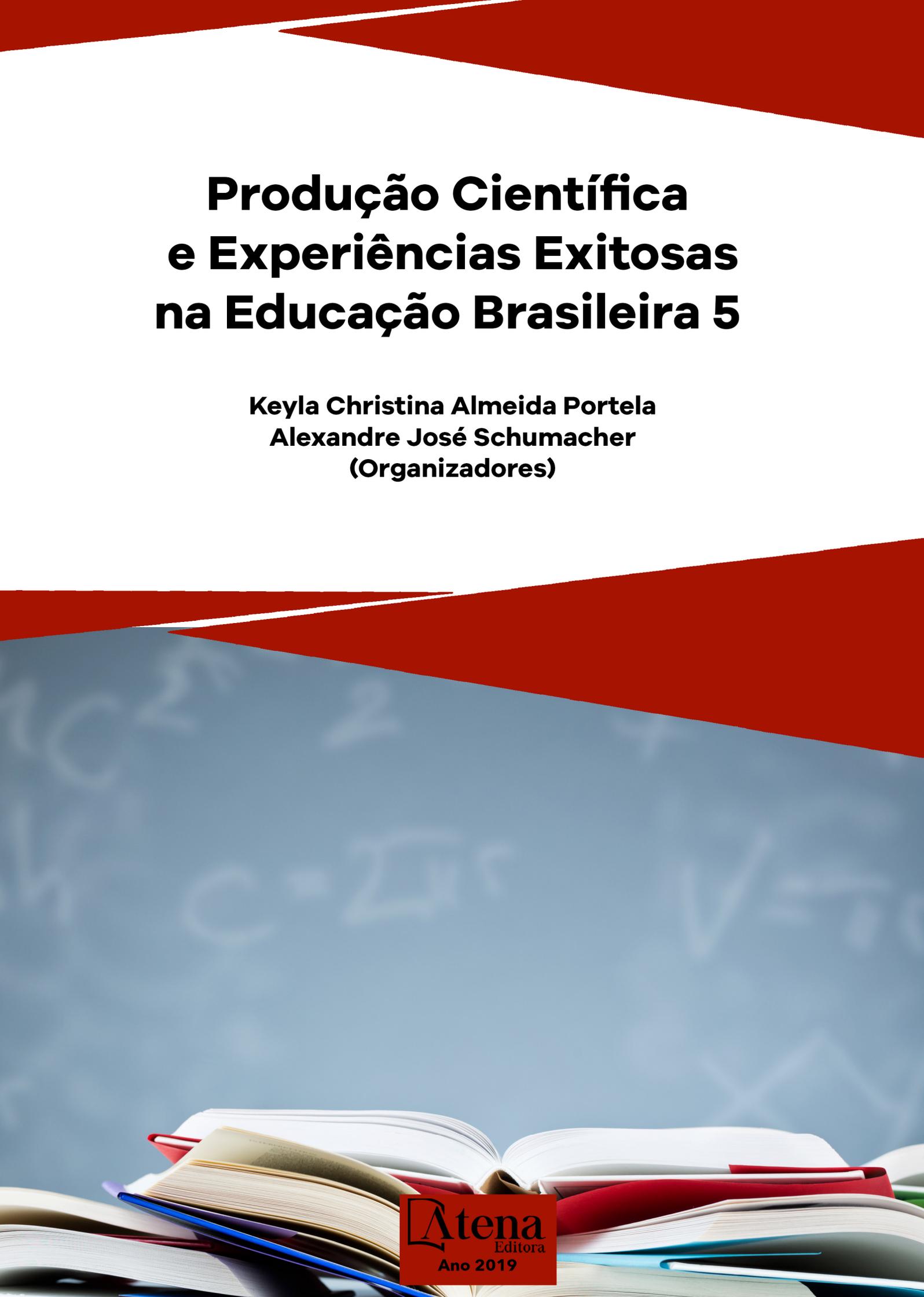


Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Atena
Editora
Ano 2019

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 5
[recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida
Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na
Educação Brasileira; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-555-6

DOI 10.22533/at.ed.556192008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação –
Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre
José. III. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE-BA	
Wanderson Amorim dos Santos	
Arlene Andrade Malta	
Evonete Santos do Espírito Santo	
Jailson de Jesus Santos	
Arlei Evangelista Santos	
Maria da Conceição Pinheiro de Santana	
Rafael da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5561920081	
CAPÍTULO 2	10
À EDUCAÇÃO FAMILIAR E O FEMINISMO ISLÂMICO COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO CULTURAL E SOCIAL	
Lucas Batista Carriconde	
Nathalia Rafaela Paes e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5561920082	
CAPÍTULO 3	23
O MODELO DE EDUCAÇÃO FEMININA DO FILOSOFO LUÍS ANTÓNIO VERNEY NO SÉCULO XVIII	
Dyeinne Cristina Tomé	
DOI 10.22533/at.ed.5561920083	
CAPÍTULO 4	35
MÉTODO BAMBU NO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Leidiane Francis de Araújo Costa	
Débora Morgana Soares Oliveira do Ó	
Reginaldo Luís da Rocha Júnior	
Suelayni de Azevedo Albuquerque	
Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros	
Soraia Lins de Arruda Costa	
Laís Helena de Souza Soares Lima	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5561920084	
CAPÍTULO 5	45
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA	
Maria Luisa Trindade Bestetti	
Tássia Monique Chiarelli	
DOI 10.22533/at.ed.5561920085	

CAPÍTULO 6	57
MODELAGEM DE FILTRO DE MICROFITA COM GEOMETRIAS DIVERSAS E DEFORMAÇÕES NO PLANO TERRA COM O PROGRAMA DE SIMULAÇÕES DE ONDA COMPLETA	
Ana Paula Bezerra dos Santos Pedro Carlos de Assis Júnior Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira Rodrigo César Fonseca da Silva Marcelo da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.5561920086	
CAPÍTULO 7	66
O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Edlauva Oliveira dos Santos Leila Márcia Ghedin Evandro Ghedin	
DOI 10.22533/at.ed.5561920087	
CAPÍTULO 8	78
O USO DO MULTIPLANO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE POLÍGONOS A ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS	
Ana Kely de Albuquerque Sousa e Souza Abigail Fregni Lins Patrícia Sandalo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.5561920088	
CAPÍTULO 9	87
O USO DOS JOGOS DO TEATRO DO OPRIMIDO COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO SIMBÓLICA COM UM GRUPO DE PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRASÍLIA	
Simone Lisniowski Sandra Francesca Conte de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.5561920089	
CAPÍTULO 10	98
OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E A CIDADANIA PLANETÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO	
José Auricélio Bernardo Cândido Geanne Maria Costa Torres Inês Dolores Teles Figueiredo Maria Rosilene Cândido Moreira Slayton Frota Sá Nogueira Neves Francisco José Maia Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.55619200810	
CAPÍTULO 11	109
OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE NA GESTÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO LOYOLA, EM BELO HORIZONTE (MG)	
Guilherme Rodrigues Pereira Frederico César Mafra Pereira Jorge Tadeu Ramos Neves	
DOI 10.22533/at.ed.55619200811	

CAPÍTULO 12	125
A CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
DOI 10.22533/at.ed.55619200812	
CAPÍTULO 13	135
PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA	
Karina Sasso Fernandes Irene Cristina de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200813	
CAPÍTULO 14	149
PERFIL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI	
Edson Luiz Tonello Junior Izabele Brandão Krueel	
DOI 10.22533/at.ed.55619200814	
CAPÍTULO 15	160
PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?	
Janes Santos Herdy	
DOI 10.22533/at.ed.55619200815	
CAPÍTULO 16	173
REFLEXÕES ACERCA DO FENÔMENO DA TRANSGERACIONALIDADE PSÍQUICA E DA INTERDIÇÃO DE “FALAR SOBRE” COMO OBSTÁCULOS AO APRENDER PELA EXPERIÊNCIA	
Jackeline Jardim Mendonça Vera Lúcia Blum Andréia de Fátima de Souza Dembiski Daniely Cristina Santos Souza André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200816	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO TRANSFERENCIAL E A PRODUÇÃO DE DADOS NO CAMPO DA PESQUISA COM O MÉTODO PSICANALÍTICO	
Renata Garutti Rossafa Vera Lúcia Blum André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200817	
CAPÍTULO 18	197
REFLEXÕES DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE EDUCACIONAL EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)	
Mateus Santos Neves Heloisa de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200818	

CAPÍTULO 19	202
REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES DOS PARADIGMAS DA ESCOLA TECNICISTA	
Claudeneý Licínio Oliveira Antônio José Müller Marcos Antonio Fari Junior	
DOI 10.22533/at.ed.55619200819	
CAPÍTULO 20	218
REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O SUJEITO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA	
Alcylanna Nunes Teixeira Antoniél dos Santos Gomes Filho Tamyris Madeira de Brito Jardel Pereira da Silva Thaís Lucena Grangeiro Zuleide Fernandes de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.55619200820	
CAPÍTULO 21	230
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Malcus Cassiano Kuhn	
DOI 10.22533/at.ed.55619200821	
CAPÍTULO 22	245
RELAÇÕES FAMILIARES NA CONTEMPORANEIDADE E CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Luciana Rios da Silva Elaine Pedreira Rabinovich Ivonete Barreto de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.55619200822	
CAPÍTULO 23	254
REPENSANDO A PRÓPRIA VIDA: AS NARRATIVAS DOS IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA	
Laudicéia Noronha Xavier Annatália Meneses de Amorim Gomes Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200823	
CAPÍTULO 24	265
REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM VÍDEO: RESULTADOS PARCIAIS	
Lucilene Dal Medico Baerle Alan Vicente Oliveira Carlos Daniel Ofugi Rodrigues Carlos Roberto da Silva Cintia Fernandes Da Silva Flávia Caraíba de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200824	

CAPÍTULO 25	276
SIMULADORES DE QUÍMICA DISPONÍVEIS NO PhET COLORADO: UM ESTUDO DE CASO PARA O CONTEÚDO DENSIDADE DE MASSA	
Lílian Amancio de Pinho Gomes	
Edilson Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55619200825	
CAPÍTULO 26	289
SÍNTESE E BIOENSAIO IN VITRO DE UM CANDIDATO À FÁRMACO	
Herbert Igor Rodrigues de Medeiros	
Bruna Barbosa Maia da Silva	
Cosme Silva Santos	
Romário Jonas de Oliveira	
Juliano Carlo Rufino de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.55619200826	
CAPÍTULO 27	297
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: SABERES E PRÁTICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFPA- CAMPUS RURAL DE MARABÁ	
Maria Suely Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200827	
CAPÍTULO 28	307
TRILHA URBANA PARA DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL	
Lucélia de Almeida Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55619200828	
CAPÍTULO 29	321
UM CAMINHO ALTERNATIVO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: OFICINAS DE MEDIAÇÕES DIGITAIS PELO LALUPE/UEPG	
Elenice Parise Foltran	
Dierone César Foltran Junior	
Reinaldo Afonso Mayer	
DOI 10.22533/at.ed.55619200829	
CAPÍTULO 30	331
UM OLHAR PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	
Rosamália Otoni Pimenta Campos	
Vania Roseli de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.55619200830	
CAPÍTULO 31	343
UMA ANÁLISE DAS REFORMAS ATUAIS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AMEAÇAS E RETROCESSOS	
Edna Sousa de Almeida Miranda	
Sandra Valéria Limonta Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.55619200831	

CAPÍTULO 32	355
UMA REVISÃO ACERCA DO (NÃO) EMPREGO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXPERIENCIAL AO AR LIVRE NO BRASIL	
Erich de Freitas Mariano	
Kelvy Fellipe Gomes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55619200832	
SOBRE OS ORGANIZADORES	368
ÍNDICE REMISSIVO	369

TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: SABERES E PRÁTICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFPA- CAMPUS RURAL DE MARABÁ

Maria Suely Ferreira Gomes

Professora do IFPA- Campus Rural de Marabá.

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em
Educação-PPGE/ UFG

Campo. Alternância Pedagógica

**WORK AS A EDUCATIONAL PRINCIPLE:
KNOWLEDGES AND PRACTICES IN THE
TECHNICAL COURSE IN AGROPECUARIA
INTEGRATED TO HIGH SCHOOL IN THE
IFPA- CAMPUS RURAL DE MARABÁ**

RESUMO: O debate sobre trabalho como princípio educativo permeia os cursos técnicos organizados/estruturados a partir da alternância pedagógica. O percurso formativo no Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Campus Rural de Marabá (CRMB), propõe a formação nos diversos tempos formativos, a partir da inserção do trabalho com intuito de garantir a reflexão, a pesquisa, bem como ações concretas a partir da formação do Tempo Comunidade. O objetivo desse artigo é analisar esse percurso formativo a partir do olhar dos estudantes concluintes em 2017, considerando duas questões: i) A formação contribui com o trabalho no lote? ii) As disciplinas contribuíram nesse processo de formação? Conclui-se que apesar das lacunas que foram apontadas pelos estudantes referentes ao percurso formativo, a formação contribui de forma significativa com as atividades que são desenvolvidas nos lotes rurais e/ou na inserção de trabalho técnico em outros espaços.

PALAVRAS-CHAVES: Trabalho. Educação do

ABSTRACT:The debate about work as an educational principle permeates the technical courses organized/structured from the pedagogical alternation. The route formative in the Pedagogical Political Project of the Technical Course in Agropecuária Integrated to High School of the Institute of Education, Science and Technology of the Pará (IFPA) Rural Campus of Marabá (CRMB), proposes the formation in the diverse formative times, from the insertion of the work in order to ensure reflection, research, as well as concrete actions from the formation of Community Time. The objective of this article is to analyze this route of formative from the perspective of the students graduating in 2017, considering two questions: i) Does the forming contribute to the work in the lot? (ii) Have the disciplines contributed to this forming process? It is concluded that despite the gaps that were pointed out by the students regarding the route of formative, the training contributes significantly to the activities

that are developed in the rural lots and / or the insertion of technical work in other spaces.

KEYWORDS: Work. Education in the field. Pedagogical Alternation

1 | INTRODUÇÃO

O Campus Rural de Marabá é fruto do processo de luta e organização dos Movimentos Sociais do Campo, na região Sudeste do Pará. O seu processo de implantação parte de uma trajetória de organização da Educação do Campo em rede com o movimento nacional, porém considerando a realidade dos sujeitos do campo, nos seus mais variados contextos. É a partir desse movimento que na região desencadeia o movimento em prol da Escola Agrotécnica Federal de Marabá. Com a organização e resistência dos Movimentos foi então implantado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Pará- Campus Rural de Marabá, para atender as populações do campo.

A implantação do CRMB está atrelada como uma proposição de contribuir diretamente com o Programa Nacional de Reforma Agrária, especialmente no tocante a formação de profissionais e construção de conhecimentos capazes de apoiarem efetivamente as demandas da Agricultura Familiar e Comunitária, bem como vinculado à luta pela terra na região, pois as necessidades por políticas públicas de apoio à produção e garantia de necessidades das populações do campo sempre foram prioridades nas pautas da reforma agrária.

Considerando que a região Sudeste do Pará já estava inserida num processo de formação em torno da concepção de Educação do Campo, a partir da referência metodológica a Pedagogia da Alternância, que tem em seus princípios assegurar o direito à escola aos povos do campo observado suas demandas e especificidades, considerando seus saberes e culturas, assim a proposta pedagógica do CRMB parte desse percurso formativo já vivenciado na região. Para além da construção de prédios, ampliação de vagas, ofertas de cursos em diversos níveis e valorização docente, o desafio é o de construir uma proposta pedagógica e curricular que atenda a concepção da educação do campo e dentro de princípios agroecológicos regionais.

Uma das temáticas recorrentes da educação demandadas pelos povos do campo se refere aos elementos técnicos profissionalizantes da agropecuária regional. Essa importância foi se construindo em função da necessidade de aprimoramento dos aspectos técnicos da produção familiar rural, marcada pela presença massiva de migrantes de outras regiões com poucos conhecimentos prévios acumulados sobre o ecossistema local, pela ausência de instituições públicas de pesquisa agropecuária que pudessem gerar tecnologias adequadas à realidade local.

A partir da luta e estruturação do CRMB é que os camponeses ligados ao MST fizeram uma doação de 354 hectares (antiga área de reserva das famílias), localizada no Assentamento 26 de Março, 25 km do Município de Marabá, sentido

Eldorado Carajás.

O CRMB é um espaço específico para atender aos povos do campo e tem como missão:

Promover a formação Profissional e Tecnológica em diferentes níveis e modalidades, sobretudo técnico integrado, dos povos do campo da mesorregião do sudeste paraense, ofertando cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento das potencialidades sociais, ambientais, culturais e econômicas dos arranjos produtivos de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de desenvolvimento sustentável, estimulando a conservação da biodiversidade realizando a pesquisa aplicada com vistas à geração e a difusão de conhecimento disponibilizando para a sociedade as conquistas e os benefícios, na perspectiva da cidadania e da inclusão social. (CRMB-PPP, 2010:06-07)

A partir dessa missão, um dos cursos que se configura como principal da instituição é o CURSO TÉCNICO AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO. Para tanto, apoiado no projeto político pedagógico do curso (PPC), se estrutura um percurso formativo para ser executado em três anos e meio. Nesse percurso se propõe o trabalho como princípio educativo, sendo um dos grandes desafios na materialização da formação.

Nessa perspectiva o objetivo desse trabalho é analisar até que ponto esse percurso formativo contribui com o trabalho no lote? Se as disciplinas vêm contribuindo com esse processo. Quanto ao percurso metodológico foi aplicado um questionário semiestruturado a 75 educandos que concluíram o curso em agosto de 2017, abrangendo 03 turmas de um total de 143 educandos, bem como leituras do Projeto Político Pedagógico do CRMB e o Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

2 | DO PERCURSO FORMATIVO

O Campus Rural de Marabá trabalha especificamente com alternância pedagógica, partindo dos princípios das experiências já desenvolvidas na região, considerando a concepção de educação do campo, que vem sendo construída e consolidada a partir das lutas e organização dos Movimentos Sociais no campo. Assim, novos espaços de formação dos sujeitos do campo. Com o fortalecimento da luta o debate foi ampliando, o campo foi construindo sua dinâmica, como destaca Arroyo (2007; p.04)

Nunca o campo esteve tão dinâmico, mostrando sua identidade, cultura, valores e organização política. Exatamente nesse momento se põem em prática políticas para sua negação e para a inserção da infância, adolescência e juventude nos centros e escolas urbanas, para sua socialização nos valores e na cultura urbana. Voltamos à questão desafiante: A ênfase no paradigma urbano não teve e tem como intenção ignorar e desconstruir as identidades e as culturas, os valores e as resistências dos povos do campo? A falta de políticas específicas de formação de educadoras e educadores e a desestruturação das escolas rurais fazem parte da desconstrução da cultura do campo.

Considerando essa análise do autor é justamente para contrapor esse processo de uma educação urbanocêntrica que ainda permeia em diversos espaços do campo, é que a formação do CRMB busca outras perspectivas pautadas na alternância pedagógica.

A alternância Pedagógica, parte do princípio de alternar, articular e integrar diferentes “tempos”, atividades de formação, ou seja, estudos, oficinas, pesquisas, visitas técnicas, palestras, seminários, entre outras atividades. Os “tempos” são divididos: “Tempo Escola” e “Tempo Comunidade”, compreendidos da seguinte forma no Projeto Político Pedagógico do Campus (2010):

- 1. O Tempo-Comunidade-** tem como objetivo proporcionar pesquisas a partir da realidade dos sujeitos inseridos nos cursos. São momentos de fundamental importância em que os educandos investigam as comunidades de origem a partir das dimensões histórica, econômica, cultural, social, educacional, ambiental e política. Esse tempo é organizado e estruturado a partir da coordenação do curso juntamente com os educandos, definindo roteiros/questionários, entre outros instrumentos de pesquisas;
- 2. O Tempo-Escola:** é o período de realização das aulas presenciais e acontece no espaço da escola, exige que o educando fique em período integral, tempo que varia entre 30 a 45 dias. Propicia leitura, debates, reflexões, sistematizações das pesquisas, socialização das pesquisas, produção escrita. As pesquisas realizadas no tempo comunidade têm como objetivo provocar as aulas no tempo escola, apresentando elementos das realidades rurais.

O curso estruturado para ser desenvolvido em três anos e meio, propõe o trabalho pedagógico a partir de eixo temático a ser realizado por ciclo e os devidos produtos, que são:

Primeiro Ciclo: A Dimensão Histórica das Populações do Campo e o Estudo do Lote. O foco é Elaboração do Diagnóstico Sócio-cultural-produtivo do Lote, ao final desse ciclo o educando deve ter concluído o diagnóstico.

Segundo Ciclo- Eixo Temático: Agroecossistemas e a Sustentabilidade do Campo. O foco é Plano de Melhoria do Lote. Ao final do ciclo o educando deve ter concluído o plano.

Terceiro ciclo: Desenvolvimento Rural e Inovação Tecnológica na Agricultura Familiar. O foco é o projeto de intervenção no lote. É justamente nesse último ciclo que a partir do diagnóstico e do plano de melhoria do lote o educando deve então elaborar um projeto de intervenção para o lote.

Os produtos dos ciclos têm como objetivo primeiro o exercício prático do trabalho da assistência técnica, uma vez que elaboração de diagnóstico, plano e projetos são de fundamentais importâncias na formação técnico profissional em agropecuária.

O percurso formativo se fundamenta no trabalho como princípio educativo, pois de acordo com o PPP (2017, p.11)

Compreendemos o significado da prática dos povos do campo como ponto de partida e de chegada e, da prática como critério de verdade, bem como o processo de conhecimento sobre o trabalho como elemento articulador da relação teórico-prática e essa como proporcionadora da produção e a construção de um novo conhecimento sobre o processo de trabalho e as relações de trabalho, do trabalho pedagógico, do espaço escolar e da educação.

A partir dos “tempos”, é que se materializa a relação da formação com o trabalho, uma vez que o Tempo Comunidade permite a realização do trabalho no lote, além da realização das pesquisas/estudos e mesmo a inserção dos conhecimentos adquiridos no Tempo Escola. Nessa perspectiva:

Existe uma relação indissociável entre trabalho e educação, que se baseia na aquisição e produção de conhecimento pelos povos do campo no e para o processo de trabalho. Esta é a base das sociedades humanas. Nos tempos atuais, isto significa uma forte relação entre tecnologia e educação, na perspectiva de superar a divisão entre trabalho manual e intelectual. (CRMB-PPP, 2017, p.12)

A relação trabalho educação é indispensável no processo de formação, pois o campo que vive um processo de disputa de projetos, por um lado, agricultura camponesa familiar e por outro lado, as grandes empresas que tem outras lógica de agricultura.

3 | TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Os cursos em regime de alternância pedagógica são comuns em seu percurso formativo afirmar o trabalho como princípio educativo, principalmente nos cursos de nível médio. Trabalhar a partir desse princípio tem um objetivo e uma intencionalidade no processo de formação, que se fundamenta a partir da definição de Ciavatta (2009, p.01) no Dicionário da Educação Profissional em Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz, em que afirma:

No caso do trabalho como princípio educativo, a afirmação remete à relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. Seu campo específico de discussão teórica é o materialismo histórico em que se parte do trabalho como produtor dos meios de vida, tanto nos aspectos materiais como culturais, ou seja, de conhecimento, de criação material e simbólica, e de formas de sociabilidade (Marx, 1979)

Essa concepção que norteia o percurso formativo, partindo da afirmação de um trabalho e educação como ação humanizadora, pois se configura como um desafio, principalmente o trabalho no campo que se destaca a partir da penosidade e/ou de pouca valorização na sociedade. Fazer a formação partindo do trabalho requer um esforço de integração das áreas do conhecimento, pois assim pode atingir o objetivo proposto.

A relação de trabalho e educação se fortalece a partir das propostas da formação profissional de jovens através de cursos profissionalizantes, como destaca Ciavatta (2009, p.02):

No entanto, desde o início do século XX, com a criação das Escolas de Aprendizizes e Artífices em 1909, havia a evidência histórica da introdução do trabalho (das oficinas, do artesanato, dos trabalhos manuais) em instituições educacionais. E existia a experiência socialista do início do mesmo século, introduzindo a educação politécnica com o objetivo de formação humana em todos os seus aspectos, físico, mental, intelectual, prático, laboral, estético, político, combinando estudo e trabalho.

Porém, essa perspectiva de formação estava voltada para atender as demandas das empresas, principalmente através do Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial. Um caráter de formação pautado nas exigências do mercado de trabalho com uma intencionalidade pré-definida. É nessa perspectiva que se cria então as Escolas Técnicas Federais. De acordo com Ciavatta (2009), vários pesquisadores se debruçaram sobre essa temática na perspectiva de outra concepção em que a educação não se limitasse apenas preparar os jovens para o trabalho nas fábricas, e que não fossem pautadas apenas por fins “assistenciais, moralizantes, como aquelas primeiras escolas”. Por outro lado, existem outras propostas como destaca Ciavatta (2009, p.03),

Gramsci (op.cit.) propõe a escola unitária que se expressaria na unidade entre instrução e trabalho, na formação de homens capazes de produzir, mas também de serem dirigentes, governantes. Para isso, seria necessário tanto o conhecimento das leis da natureza como das humanidades e da ordem legal que regula a vida em sociedade.

É a partir dessa concepção que a Educação do Campo através dos seus cursos vem propondo nos seus Projetos Políticos Pedagógicos, bem como visando a sua materialização em torno da implantação desses cursos, seja em espaços “informais”, seja nas instituições de ensino governamentais. O desafio é proporcionar a formação contextualizada, integrada envolvendo as mais diversas áreas do conhecimento, mas que possa atingir o objetivo proposto, que extrapola a demanda do mercado de trabalho, mas uma formação em que todos sejam sujeitos da história.

Essa concepção de formação que afirma o trabalho como princípio educativo parte da premissa que:

Em uma concepção dialética, por ser a forma mediante a qual, em qualquer tempo histórico, se define o modo humano de existir, criando e recriando o ser humano, mesmo nas formas mais brutais da escravidão, o trabalho humano não é pura negatividade. Mesmo o escravo, ainda que não reconhecido como tal e tomado como um animal, como um meio de produção, é um ser humano que não se reduz a objeto e cria realidade humana. Não fosse assim, teria sido impossível superar as relações escravocratas e feudais, e o capitalismo seria eterno. (FRIGOTTO & CIAVATTA, 2012, p. 75-751)

A partir da concepção dialética que a formação está fundamentada, pois propõe o técnico em agropecuária com capacidade de criar e recriar a partir do seu trabalho, da sua atuação junto às suas comunidades e/ou junto à família na organização e (re) organização do lote. Que o trabalho seja inserido nessa formação numa perspectiva de (re)criação e/ou transformação da realidade em que está inserido. Nesse sentido, a proposta de trabalho como princípio educativo não se reduz à pura negatividade.

4 | SABERES E PRÁTICAS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO OLHAR DOS EDUCANDOS

Os saberes e práticas desenvolvidos no curso partem do PPC, documento de fundamental importância construído com a participação dos sujeitos, bem como dos parceiros, ou seja, dos movimentos sociais que tem um compromisso frente à formação dos sujeitos do campo. Para tanto, esse documento é de fundamental importância para definir quais os princípios políticos e filosóficos da instituição, qual a linha de formação será desenvolvida.

A materialização desse documento exige um esforço da gestão, dos professores das diversas áreas do conhecimento, pois o curso técnico em agropecuária é integrado ao ensino médio e sua matriz curricular oferta disciplinas da base comum e disciplinas da base diversificada, bem como da área técnica. Ao adentrar num curso técnico integrado, os jovens chegam numa expectativa de formação da base técnica, o que reforça o desafio desse percurso na perspectiva de despertar a compreensão dessa formação na sua integralidade.

A materialização do percurso formativo acontece a partir dos “tempos”: escola e comunidade. Importante ressaltar os espaços de formação além da sala de aula que são as Unidades de Integração de Ensino Pesquisa e Extensão (UNIEPs): suíno; caprino; bovino; aviário; apiário; horta; floresta; Sistemas Agroflorestais (SAFs). Esses espaços são integrados ao processo de formação no “Tempo Escola” vinculados principalmente às disciplinas da base técnica. No “Tempo Comunidade”, além das pesquisas a serem realizadas de acordo com encaminhamento da coordenação, é o momento em que os educandos podem desenvolver projetos nos seus lotes e/ou comunidades.

4.1 Perfil dos jovens

São jovens oriundos do campo, dos 75 entrevistados, 77% residem no campo, seja no lote com os pais ou com esposa e filhos. Desses jovens 87% estão entre 18 e 24 anos de idade. Destes, 65% residem com o pai no lote. Ao tratar de área rural: 52% em Assentamento de Reforma Agrária; 25% em Vila de Comunidades Rurais.

Esse perfil demonstra uma relação direta dos educandos com a terra, com o trabalho no campo, pois estes ao se inserir no curso continuam desenvolvendo suas atividades junto à família, pois aparecem nas pesquisas do “Tempo Comunidade”, principalmente na construção do diagnóstico do lote.

4.2 Relação formação trabalho

Partindo do princípio que todos ao se inserirem no curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, na inserção do educando o PPP do Campus e o PPC do curso é apresentado para que todos possam ter acesso ao percurso formativo e clareza do caminho a ser percorrido. Vale ressaltar, que esse entendimento não

acontece de imediato, por isso existe a disciplina de Metodologia de Pesquisa para ajudar nesse entendimento e execução das atividades.

Ao serem questionado sobre o processo de formação:

	Sim	Não	Não responderam
Considera que a formação contribui com trabalho no lote	92%	5,3%	2,6%
Considera que as disciplinas contribuem com o trabalho no lote	96%	2,6%	1,3%
Curso em alternância foi importante	93%	7%	00
Pretende continuar estudos	83%	12%	5%

Quadro 01: Percurso formativo a partir do olhar dos estudantes

Fonte: pesquisa de campo- agosto/2017

A partir desse quadro fica explícito então que a formação contribui diretamente com o trabalho no lote, bem como as disciplinas tem uma significativa contribuição para o trabalho no lote. Além dessa contribuição com o trabalho no lote, os estudantes classificaram também o nível de satisfação da formação:

	Satisfeito	Muito satisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Não responderam
Qual nível de satisfação quanto à formação	67%	25%	7%	00	5,3%

Quadro 02: Nível de Satisfação da formação

Fonte: pesquisa de campo- agosto/2017

Quanto à satisfação da formação destacaram: i) professores capacitados; ii) se considera pronto para atuar na área; iii) adquiriu conhecimentos para melhorar o lote. Porém, o maior destaque dos educandos é que consideraram que faltaram mais aulas práticas durante o curso, por isso consideram que ficaram lacunas. Nos momentos de avaliação das etapas de “Tempo Escola” era comum a fala dos educandos sobre a necessidade de mais aulas práticas e/ou visitas técnicas.

Quanto a relação da formação e o trabalho no lote, algumas afirmações:

- Hoje sei interpretar uma análise de solo, sei identificar pragas e doenças ocorridas no lote entre outras;
- Aprendi novos meios de produzir e assim passando para meus familiares;
- A partir daqui aprendi e implantei um pequeno apiário, um plantio de açaí e cupu;
- Aprendi muitas formas e técnicas;
- Aprendi ter um olhar amplo do lote;
- Depois desse curso aprendi novos conhecimentos sobre agricultura e sobre

novas tecnologias;

- Sinto-me apta para criar e executar projetos no lote;
- Agora posso está ajudando minha família no melhoramento do lote;
- Posso realizar minha atividade com meus próprios conhecimentos como profissional, possibilitou empregar novas técnicas de manejo antes não utilizadas;
- O curso é voltado para a área rural e como a região é carente em assistência técnica, vários problemas foram resolvidos.

A partir das falas dos educandos fica evidente que o percurso formativo consegue atingir um dos objetivos que é relacionar os estudos e as pesquisas com o trabalho, a partir da realidade dos educandos. Essa formação visa contrapor a direção de preparação de mão de obra para o mercado, pois as escolas de formação técnica na essência visam atender as demandas das empresas, pois o trabalho como princípio educativo realiza uma dupla direção:

O trabalho como princípio educativo ganha nas escolas a feição de princípio pedagógico, que se realiza em uma dupla direção. Sob as necessidades do capital de formação da mão de obra para as empresas, o trabalho educa para a disciplina, para a adaptação às suas formas de exploração ou, simplesmente, para o adestramento nas funções úteis à produção. (FRIGOTTO & CIAVATTA, 2012, p.752)

Essa concepção ainda está muito presente nas formações que são ofertadas através das escolas politécnicas. Porém, a Educação do Campo propõe outra perspectiva de formação, compreendendo outro processo, pois:

Sob a contingência das necessidades dos trabalhadores, o trabalho deve não somente preparar para o exercício das atividades laborais – para a educação profissional nos termos da lei em vigor –, mas também para a compreensão dos processos técnicos, científicos e histórico-sociais que lhe são subjacentes e que sustentam a introdução das tecnologias e da organização do trabalho. (FRIGOTTO & CIAVATTA, 2012, p. 752)

Compreendendo a importância do processo histórico na formação dos sujeitos no curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, é que o trabalho como princípio educativo se insere no percurso formativo como um desafio na sua materialização, pois ainda é forte na percepção desses sujeitos a importância e fortalecimento da formação da técnica pela técnica, mesmo que trabalhando a partir do contexto histórico-econômico-político-social integrando as áreas do conhecimento. Porém, compartilhamos da ideia de Ciavatta (2009, p. 04) “o trabalho não é necessariamente educativo, depende das condições de sua realização, dos fins a que se destina, de quem se apropria do produto do trabalho e do conhecimento que se gera (Ciavatta Franco, op. cit.)”

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dessa última reflexão de Ciavatta (2009) de que o trabalho necessariamente é educativo, porém depende de como esse trabalho está sendo realizado e suas condições, podemos afirmar que a partir do percurso formativo do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio consegue materializar sua proposta considerando o trabalho como tempo/formação, principalmente a partir do “Tempo Comunidade”, pois os estudos, as reflexões e os debates, serão inseridos então no momento de vivência desse jovem.

Mesmo com as lacunas que os estudantes afirmaram existir no curso deixaram claro que o percurso formativo contribui significativamente com o trabalho no lote, seja através das atividades proporcionadas pelas disciplinas, seja nas atividades do “Tempo Comunidade”, porém o ponto fraco que destacaram no percurso formativo é a necessidade de mais aulas técnicas, ou seja, mais aulas das disciplinas das áreas das agrárias.

Fica evidente a partir do olhar dos sujeitos, que há uma preocupação da formação técnica pautada no trabalho na perspectiva de maior qualificação e em alguns momentos também, preparação para o mercado de trabalho, quando afirma que “está pronto para atuar na área”. Ao adentrar na escola de formação profissional existe uma expectativa grande que é a “preparação para o trabalho”, mas é possível formar no trabalho numa relação dialética e uma formação que extrapole o conhecimento da técnica pela técnica. Porém, ainda é forte a cobrança dessa formação técnica, sobrepondo os conhecimentos das outras áreas de formação, às vezes se configurando uma área de maior importância nesse processo.

O desafio nesse processo é pautar uma formação em que os jovens não sejam meros técnicos, mas que possam ser “capazes de produzir, mas também de serem dirigentes, governantes” (GRAMSCI), para tanto se faz necessário uma formação integral, envolvendo todas as áreas do conhecimento, sem sobreposição ou supervalorização de um conhecimento em detrimento do outro.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

CALDART, R. S. et al (org) **Dicionário de Educação do Campo** in CIAVATTA, M. & FRIGOTTO, G. **Trabalho como Princípio Educativo**. SP: Expressão Popular, 2012, p. 750-757.

CIAVATTA, Maria. **Trabalho como Princípio Educativo**. 2009. <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html> (acesso em 23/09/2017, às 8 horas)

CRMB, **Projeto Político Pedagógico**. 2010.

CRMB. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. 2017

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes Comunitários de Saúde 98, 101, 106, 107

Agrotóxicos 2, 3

Aprender pela Experiência 174

Atenção Primária à Saúde 35, 36, 39, 40, 43, 44

B

Business Intelligence 109, 110, 114, 115

C

Cidadania Planetária 99, 107, 108

Contextos socioculturais 185

D

Desempenho Acadêmico 109

E

Educação 2, 5, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 23, 26, 33, 34, 35, 41, 53, 56, 61, 66, 70, 74, 76, 77, 78, 80, 87, 98, 99, 107, 108, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 146, 147, 148, 159, 164, 169, 170, 171, 175, 176, 183, 197, 198, 201, 202, 207, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 242, 243, 245, 253, 254, 263, 265, 268, 274, 275, 276, 286, 295, 297, 298, 301, 302, 305, 306, 307, 313, 323, 324, 325, 327, 329, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 360, 361, 363, 364, 365, 366, 367, 368

Educação de Jovens e Adultos 3, 74, 197, 198, 201, 216

Educação em Saúde 35

Educação Feminina 23, 34

Educação Matemática Inclusiva 78

Empreendedorismo 202

Enfermagem 35, 43, 44, 254

Escola técnica 202

Estado do Conhecimento 66

Estágio Supervisionado 197, 198, 201

F

Formação de Professores 66, 76, 229, 274, 287, 288, 321, 351

G

Gestão da Informação 109, 111, 112

I

Identidade Docente 66

L

Livros paradidáticos 135, 148

M

Metodologias ativas de aprendizagem 7, 45

Método Psicanalítico de Pesquisa 185

O

Observatório da Educação 78, 80

P

Pensamento Complexo 99, 101

Planejamento 35, 133, 171, 295, 320, 326, 368

Política Educacional 125, 229

Práticas agroecológicas 2

Práticas Docentes 218

Processos clínicos 185

Professor universitário 160

Promoção à Saúde 35

R

Relações familiares 245

S

Sistemas de Informação 109, 113

Subjetividade 224, 229, 245

Sujeitos 245

T

Técnicos em Assuntos Educacionais 125, 126, 127, 129, 130, 134

Tecnologia da Informação 109, 113

Transferência-construtivista 185

Transgeracionalidade 174, 184

Transmissão Psíquica 174

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-555-6

